

## DA SESSÃO ESCOLAR À ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

O tema em debate deste ano no Parlamento dos Jovens era um assunto importante para todos os alunos. Tratava-se do direito a ter Educação Sexual nas escolas, não da forma como está actualmente legislada, mas sim da forma como os alunos acham que esta deveria ser leccionada.

### E TUDO COMEÇA NA ESCOLA...

A Educação Sexual revelou-se, desde o início, um tema do maior interesse dos alunos. Na minha escola, a E.B. 2,3 Infante D. Fernando, de Vila Nova de Cacela, formaram-se desde o primeiro período duas Listas, a A e a B. Estas duas Listas defendiam propostas bem diferentes. Enquanto a Lista A defendia que a Educação Sexual deveria ser uma disciplina de carácter obrigatório, a Lista B (à qual eu pertencia) defendia que esta disciplina devia ser de carácter opcional, tal como a disciplina de Educação Moral e Religiosa. Em comum, os dois projectos defendiam que a Educação Sexual deveria ser uma disciplina do currículo, com um tempo semanal de 45 minutos.

Após a fase de debate interno seguiu-se a fase da campanha eleitoral. Eram duas Listas muito competitivas e foi uma “batalha” renhida, como se pode comprovar pelo resultado final, pois a Lista A ganhou por apenas três votos.

Na Sessão Escolar, os quinze deputados eleitos das duas Listas tiveram o seu primeiro grande debate formal. Ambas as Listas insistiram principalmente em dois pontos: primeiro, se a Educação Sexual deveria ser opcional ou obrigatória; segundo, quem deveria leccionar esta disciplina. A Lista A defendia que deveriam ser os professores (após receberem acções de formação na área da sexualidade) e a Lista B ia contra, dizendo que deveriam ser técnicos de saúde especializados a dar esta disciplina. Foi um longo debate, até que por fim o projecto final que representaria a escola ficou acabado. A Lista A, que estava em maioria nesta Sessão, acabou por levar para a Sessão Distrital a maioria das suas medidas.



Toda esta fase escolar não teria sido possível sem a coordenação da professora responsável pelo projecto do “Parlamento dos Jovens” na nossa escola, a professora Filipa Matos. Na formulação dos projectos, contámos também com a ajuda da professora Zita Rodrigues, Coordenadora da Saúde Escolar e responsável pelo Gabinete de Apoio ao Aluno na nossa escola, que também tem sido essencial no desenvolvimento da Educação Sexual na escola. Foi também importante e muito participado o debate realizado na nossa escola no dia 25 de Janeiro



com a presença do Senhor Deputado Jorge Bacelar Gouveia (PSD), subordinado ao tema: *A Educação Sexual e a importância da participação dos jovens na política*. Esta foi uma forma dos nossos deputados praticarem mais o discurso formal.

### **A SESSÃO DISTRITAL: OS NOSSOS DEPUTADOS FORAM ELEITOS...**



No dia 9 de Março, realizou-se em Faro a Sessão Distrital. Se na Sessão Escolar tudo tinha sido muito competitivo, nesta segunda Sessão tudo teve de ser melhor planeado. Passámos tardes com a professora coordenadora a analisar os projectos das outras escolas do Algarve, a apontar falhas e a procurar possíveis “parcerias” e, claro, a encontrar a melhor maneira de apresentar e defender o nosso projecto.

Podemos dizer que tivemos bastante sorte em sentarmo-nos ao lado de uma escola que

muito tinha em comum com a nossa: a Escola EBI/JI José Carlos da Maia, de Olhão.

O nosso projecto e o projecto da escola de Olhão eram quase idênticos, o que nos uniu para levar um desses projectos até à Sessão Nacional.

Na Sessão Distrital era tudo bem diferente da Sessão Escolar. Já não conhecíamos os outros deputados, que eram em bem maior número do que na Sessão Escolar, e para

passar à próxima etapa, tínhamos de nos unir a outras escolas e defender muito bem o nosso projecto. Tudo isto foi óptimo, pois “obrigou-nos” a conhecer os outros deputados e isso acabou por ser uma experiência muito boa. Prova disso é que nós, deputados da escola de Cacela, continuamos a manter contacto com alguns deputados do Algarve.



A questão mais debatida em Faro foi novamente a mesma que tinha sido debatida na nossa escola: a Educação Sexual deveria

ser opcional ou obrigatória? Umhas escolas diziam que a Educação Sexual deveria ser opcional, por razões religiosas, valores familiares e morais, enquanto outras defendiam que os educandos oriundos dessas famílias poderiam ser os que mais beneficiariam em ter Educação Sexual. Foi um debate longo, mas no final, foi a disciplina enquanto carácter opcional que venceu. Apesar disso, foi decidido que seria a nossa escola, juntamente com a EBI/JI José Carlos da Maia que representaria todo o Algarve, na Assembleia da República.

Os cabeças de lista das duas escolas, Duarte Pererira da Silva (Cacela) e Duarte Afonso (Olhão) candidataram-se a porta-vozes do Circulo do Algarve, vencendo o último.

Juntamente com eles, Adriana Justo Correia, de Cacela, e Carolina Viegas, de Olhão, foram também seleccionadas para ir à Sessão Nacional. Eu era o terceiro deputado da minha escola, logo não passei à Sessão Nacional, mas acabei por acompanhar os deputados do Algarve como jornalista.

Na Semana de Educação de Vila Real de Santo António fizemos uma palestra aos alunos da Escola Secundária sobre o Projecto de Recomendação do distrito, o que

acabou por ser uma forma de, mais uma vez, praticar as nossas competências de argumentação.

### **CHEGAMOS À ASSEMBLEIA!**

E eis que no dia 24 de Maio, apanhámos o autocarro às sete da manhã e partimos para Lisboa. Antes disso, ambos os deputados da minha escola como os de Olhão já se tinham reunido na nossa escola com a respectiva professora coordenadora. Nessa reunião conjunta decidimos como iríamos defender o projecto eleito na Sessão Distrital, o que acabou por ser útil, pois garantiu a coesão entre todo o círculo do Algarve. A nossa viagem para Lisboa foi longa, fomos, pouco a pouco, recebendo deputados de outros distritos: Beja, Évora, Setúbal... Até que chegámos a Lisboa, mais concretamente, ao Palácio de S. Bento.



Às 13h30m, jornalistas, professores e deputados dirigiram-se para a 1ª Comissão, onde o Círculo de Faro debateu o seu projecto com outros distritos, como o da Guarda, Leiria e Fora da Europa. A Presidente de Mesa foi a deputada Rosalina Martins, do PS.

Cada Círculo começou por apresentar aos restantes o seu Projecto de Recomendação e, seguidamente, deu-se uma fase de interpelações. À semelhança do que

aconteceu na Sessão Escolar, aqui foi discutido novamente quem seriam os profissionais ideais para leccionar a disciplina: os técnicos de saúde especializados ou os professores da turma? Debateu-se também a forma como estas aulas poderiam ser introduzidas nos horários dos estudantes, que já por si são bastante sobrecarregados.

Os jornalistas eram livres de passear pelo Palácio de S. Bento, para assim poderem tirar fotografias, visitar outras Comissões, assistir a outros debates e ver como tudo funcionava. Para além de visitarmos a Sala do Senado e o Plenário, ficámos a conhecer parte da história daquele local (desde a sua fundação, à sua conversão em edifício político, passando pela arte presente no palácio) e tivemos a oportunidade de conhecer jornalistas de outros distritos e fazer novas amizades.

Entretanto, em cada Comissão, os deputados votavam nas medidas que fariam parte do projecto da sua Comissão (cada Comissão elaborou um Projecto para levar à Sessão Plenária com o máximo cinco medidas). Além disso, cada círculo apresentou uma pergunta para ser levada à Sessão Plenária, tendo os deputados votado e elegido três dessas perguntas. A pergunta do Círculo de Faro foi a seguinte: “No passado dia três de Maio foi realizado pelos alunos do 9º ano o exame intermédio de Matemática, no qual foi possível observar a colocação de algumas questões idênticas às de realizadas em anos anteriores. Perante o sucedido qual é a intenção da realização destes exames? Será apenas para promoção do facilitismo? Ou será basicamente para os resultados estatísticos do nosso país?”. A nossa pergunta acabou por ser aprovada.

Encerrados os trabalhos das Comissões, os deputados, professores e jornalistas lançaram no claustro do Palácio e, antes do jantar, todos tivemos direito a um espectáculo de Gospel, na Sala do Senado: o St. Dominic’s Gospel Choir.

Jantámos também no Palácio de S. Bento e depois fomos levados para o Inatel Oeiras, onde passámos a noite. Foi um bom tempo de espera até que pudéssemos ir para os nossos quartos, mas aproveitámos esse tempo para conviver com outros

deputados/jornalistas e fazer amizades. O resultado disso foi uma noite bem longa, mas muito divertida, para muitos de nós.

Só não contámos que teríamos de acordar tão cedo no dia seguinte. Às oito e meia já estávamos a pé, vestidos e com o pequeno-almoço tomado.

Às dez horas a abertura do Plenário foi feita pelo Presidente da Assembleia da República, Jaime Gama. Nesta Sessão estiveram presentes seis deputados, de partidos diferentes, que responderam às perguntas aprovadas em cada Comissão. Quanto à pergunta proposta pelo nosso círculo eleitoral sobre as perguntas idênticas em exames, o deputado Amadeu Albergaria do PSD, respondeu que “ao verificar-se essa situação, a médio ou a longo prazo seriam os próprios jovens os principais prejudicados, pelo que cabia também a esta geração combater o facilitismo.” No entanto, fez questão de sublinhar que a adesão ao projecto Parlamento dos Jovens por parte dos alunos, era um sinal de esperança, revelando que as escolas e os professores faziam um trabalho de qualidade, sendo pena que muito deste trabalho não fosse conhecido pela população portuguesa em geral, para que se pudessem valorizar mais as nossas escolas, os alunos e os professores.

Durante a fase das perguntas, nós os jornalistas, tivemos autorização para circular pelo Plenário, à excepção das bancadas onde estavam os deputados. Junto a essas bancadas, tínhamos uma bancada destinada somente à imprensa.



Por volta do meio-dia, o Presidente da Comissão Parlamentar de Educação e Ciência, respondeu às perguntas colocadas pelos jornalistas, em conferência de imprensa. Uma das questões que coloquei foi a mesma que tanto debatemos nas sessões anteriores: a Educação Sexual deveria ser obrigatória ou facultativa? Sobre esse assunto, o Presidente respondeu que achava que a Educação Sexual não deveria ser uma disciplina oficial, mas sim que deveria ser distribuída

por outras disciplinas onde pudesse ser abordada, como Ciências Naturais ou Formação Cívica. Na sua opinião, essas aulas seriam obrigatórias, visto que seriam leccionadas em disciplinas pertencentes ao currículo.

Uma outra jornalista, de outro distrito, colocou uma pergunta bem interessante. Ela perguntou se as medidas aprovadas nesta última sessão, no Plenário, seriam realmente legisladas. Como resposta, o Presidente disse que o projecto final só seria recusado caso



o Estado não tivesse meios de o cumprir. Após a conferência de imprensa, os jornalistas reencontraram-se com os deputados e os professores para o almoço. O almoço já foi bem diferente do jantar do dia anterior, pois os deputados e jornalistas já se conheciam melhor uns aos outros. Viam-se jovens de diferentes distritos a almoçarem juntos e até tivemos direito a um “momento de dança” entre os deputados de vários distritos!

Às 14h00, recomeçou a Sessão Nacional,

onde os deputados procederam ao debate e à votação do Projecto Final de Recomendação à Assembleia da República. A Recomendação final ficou constituída por nove medidas:

- As duas primeiras medidas são muito parecidas/quase idênticas (pois não foram propostas para eliminação) e consistem na existência de um gabinete de apoio ao aluno;
- A terceira, a quarta e a sétima medidas também têm uma proposta bastante semelhante, que consiste na dinamização de actividades organizadas pelas escolas (palestras, ateliers, campanhas de sensibilização, blogues, intercâmbios) sobre o tema “Educação Sexual”;
- A quinta medida consiste na abordagem da sexualidade humana em áreas curriculares não disciplinares (Área de Projecto/Formação Cívica);
- A sexta medida é garantir o direito de cada aluno a aceitar ou recusar a Educação Sexual;
- A oitava medida é a implementação de um programa regional subordinado ao tema “Adolescência/Sexualidade”, com sessões de esclarecimento para pais/encarregados de educação e filhos/educandos;
- E por fim, a nona medida consiste na implementação do Dia Nacional da Sexualidade Juvenil, no qual existiriam várias actividades relacionadas com a temática (palestras, workshops...). Esse dia seria o mesmo em todo o país e num dia diferente ao 1 de Dezembro (dia de combate à SIDA).

Finalizados os trabalhos, o Presidente da Comissão de Educação e Ciência encerrou a Sessão Nacional do Parlamento dos Jovens, por volta das 15h30.

Os jovens tiveram ainda a oportunidade de conviver mais um pouco uns com os outros, de trocar impressões sobre o projecto final, de trocar contactos e de se despedirem.

A viagem de volta para o Algarve foi bem diferente da de ida, pois os deputados já se conheciam e aproveitaram a viagem todos em conjunto.

No final, já na chegada a Olhão, estávamos todos cansados depois destes dois dias de trabalho intenso. Mas podemos concluir que foi uma experiência muito boa. Trabalhámos para chegar lá, ficámos felizes de ter chegado tão longe com este projecto e orgulhosos por levar a nossa escola à final do Parlamento dos Jovens. Aprendemos com este projecto, melhorámos o nosso poder de argumentação, aproximamo-nos mais da política e também do jornalismo. Acima de tudo foi uma experiência diferente e, acho que falo por todos os deputados do Algarve, que todos gostaríamos de repeti-la.

Finalizada a nossa missão a nostalgia e a saudade instalaram-se nos nossos corações, por isso decidimos mais tarde realizar uma palestra na nossa escola sobre a experiência do Parlamento dos Jovens. Explicámos à comunidade escolar o que aconteceu na Sessão Nacional e apresentámos um filme sobre o nosso percurso. Pois é... todas as coisas boas chegam ao fim, mas ficamos contentes porque para o ano... bom, para o ano esperamos que haja mais!



João Conduto (9ºA)  
Jornalista da Escola E.B. 2,3 Infante D. Fernando  
Vila Nova de Cacela

